

Cat Parecis inicia trabalhos de 2014

>> Assessoria

O CAT trabalha em parceria com o sindicato rural de Tangará da Serra, como se fosse o braço técnico da instituição

A Associação Clube Amigos da Terra Parecis (CAT Parecis) retoma seus trabalhos para 2014 com a eleição da nova diretoria, que tem como presidente o engenheiro agrônomo Claudio G. Terzi. O presidente tem como meta de sua gestão, a difusão do clube e a ampliação do número de associados, cujo úni-

co requisito à participação é o interesse pelo tema - AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL.

Em atividade desde 2004, o CAT Parecis é uma instituição sem fins lucrativos e com o objetivo de difundir as novas tecnologias para o campo que por sua vez, visem a sustentabilidade da produção agrícola e as praticas conservacionistas focadas na preservação do meio ambiente. Um dos incentivos é a adoção e condução do sistema de plantio direto, técnica em que o manejo do solo não é feito com equipamentos como grade, mantendo assim a riqueza da palha das

culturas que se transformam em cobertura de solos. O CAT trabalha em parceria com o sindicato rural de Tangará da Serra, como se fosse o braço técnico da instituição.

Há 8 anos Tangará da Serra recebeu um dos maiores encontros da área, que reuniu mais de 50 especialistas na área de solos e plantio direto. O evento contou ainda com a participação de uma das mais importantes pesquisadoras da agroecologia, Ana Maria Primavesi e de produtores e doutores em agronomia, Herbert Bartz, Nono Pereira, Fernando Penteado Cardos Filho e Dijalma Martinhão.



Integração lavoura pecuária, a base é a palha do milho



Claudio Terzi, presidente CAT Parecis

Atendendo as demandas

>> Assessoria

O CAT Parecis – Clube Amigos da Terra, é uma entidade associativa que tem a finalidade promover entre os associados a troca de experiências sobre o Sistema de Plantio Direto e outras técnicas que visam a conservação do solo nas propriedades e o desenvolvimento agropecuário sustentável.

Nos últimos anos o CAT Parecis realizou inúmeras atividades focadas em palestras e cursos como tecnologia de aplicação de tecnologias, semeaduras, perdas na colheita, integração lavoura e pecuária, manejo florestal, eucalipto



Dia de campo, encontro realizado pelo CAT Parecis

e piscicultura. Segundo presidente Claudio Terzi, os cursos trazidos pelo CAT procuram atender as demandas dos participantes e integrantes da área produtiva. Em todas as atividades realizadas pelo CAT é aplicado uma pesquisa para levantar assuntos e demandas da

classe produtiva.

O próximo evento que o CAT Parecis pretende realizar em Tangará da Serra será um seminário de piscicultura no mês de setembro ou outubro. O evento tem apoio do Senar, Famato e Sindicato Rural de Tangará da Serra entre outras instituições.

15 de abril é Dia Nacional da Conservação do Solo

>> Assessoria

Uma das preocupações do CAT Parecis é justamente a conservação do solo. O dia surgiu em 1989 quando foi publicada a lei federal de número 7.876, instituindo 15 de abril como o Dia Nacional da Conservação do Solo. A data foi escolhida em homenagem ao nascimento de um conser-

vacionista estadunidense que desempenhou importante papel nesta área: Hugh Hammond Bennett (1881–1960), considerado em seu país como o “pai” da conservação do solo.

O solo é o resultado do intemperismo de rochas por agentes físicos, químicos e biológicos, como a ação de chuvas, de ventos, e seres vivos; aliado à matéria orgânica. Abrigo para diversas espécies,

como minhocas, fungos e micro-organismos, é dele que brota uma ampla vegetação, capaz de formar paisagens distintas e permitir a sobrevivência de diversas espécies que interagem entre si e com o ambiente. Graças ao solo, temos fontes de alimento, matéria-prima para os mais diversos fins, reciclagem de matéria orgânica, filtração e abrigo de água, dentre outros.



Seminário sobre florestas. Mais um encontro do CAT Parecis

ANA MARIA PRIMAVESI

Ana Maria Primavesi é uma das mais importantes pesquisadoras da Agroecologia e da Agricultura Orgânica. Foi uma das pioneiras na preservação do solo e recuperação de áreas degradadas,

abordando o manejo do solo de maneira integrada com o meio ambiente. Suas pesquisas apontam para uma agricultura que privilegie a atividade biológica do solo com um alto teor de matéria

orgânica evitando o revolvimento do mesmo e a utilização de insumos químicos, aplicando ao invés disso técnicas como a da adubação verde, controle biológico de pragas, entre outros.

HERBERT BARTZ PIONEIRO DO PLANTIO DIRETO

A história do Plantio Direto no Brasil começou numa propriedade de Rolândia, a Fazenda Rhenânia, e foi motivada pelo desespero do proprietário, o agricultor Herbert Bartz. Ano a ano, ele via suas terras correrem rio abaixo, levando junto todo o investimento em sementes, adubos, herbicidas e, especialmente, solo fér-

til. No início de maio de 1972, Bartz seguiu para uma viagem à Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos atrás de solução. Na Alemanha, não encontrou nada. Na Inglaterra, esteve na estação experimental da Imperial Chemical Industries (ICI), hoje Syngenta. Mas foi nos Estados Unidos que ele encontrou a experiência que mais

chamou sua atenção. Em Herndon, Virgínia, um produtor trabalhava no sistema no-tillage (sem preparo do solo). Após a visita, ele fez o pedido, nos EUA, de compra da semeadora Allis Chalmers, com oito linhas de soja e seis linhas de milho. Com ela começou o plantio de soja em uma pequena área de sua propriedade.

NONO PEREIRA

A partir de outubro de 1976, Nono Pereira, passou a utilizar e a difundir o uso da palha como elemento fundamental do sistema plantio direto. Pereira, nas diversas instâncias em que

atuou, principalmente à frente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, sempre foi o mais ardoroso defensor do papel da cobertura do solo, que funciona como proteção e alimento do

substrato que nos dá alimentos e vida.

“Plantar na palha não é mais uma aventura. É ser coerente e estar consciente”, afirmou Nono em uma de suas entrevistas à Revista Plantio Direto.

FERNANDO PENTEADO CARDOSO FILHO

Fernando Penteado sempre trabalhou em prol da agricultura brasileira. Foi diretor e presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo,

delegado da Agricultura junto ao Conselho Interamericano da Produção e Comércio (Chicago -EUA), membro do Conselho e diretor da Fundação Santa Cruz (São Paulo-SP).

Em 2009 foi agra-

ciado com a medalha ‘Luiz de Queiroz’, por seus méritos pessoais e relevantes serviços prestados ao Estado de São Paulo em atividades relacionadas com o desenvolvimento da Agricultura.